

RESILIÊNCIA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Lídia Cordeiro dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ivi Ribeiro Back (co-autora),
Sonia Silva Marcon (Orientadora), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com,
Maria Emilia Grassi Busto Miguel (Co-orientadora).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/ Maringá, PR.

Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Resiliência, Autocuidado.

Resumo:

O objetivo deste estudo foi identificar o grau de resiliência em pessoas com Diabetes *Mellitus* (DM) e sua associação com a qualidade vida. Trata-se de estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado com indivíduos diagnosticados com DM. Os dados foram coletados entre abril e julho de 2018 por meio de questionários abordando variáveis sociodemográficas, qualidade de vida e resiliência. Foram avaliados 60 indivíduos com idade entre 19 a 95 (média de 64 anos), predomínio de sexo feminino (66,7%) e diabetes tipo 2 (93,3%). A maioria não fumava (95%), não consumia bebida alcoólica (83,3%) e x na qualidade de vida e alta resiliência. As correlações entre qualidade de vida e resiliência foram: percepção de si ($p < 0,001$); futuro planejado ($p < 0,001$); complicações sociais ($p 0,04$); estilo estruturado (0,03) e recursos sociais ($p < 0,001$). Conclui-se que pessoas com DM apresentam alta resiliência e a qualidade de vida nestes indivíduos está associada a isto.

Introdução

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença com prevalência mundial. O Brasil é o quinto país em número de casos no mundo, com aproximadamente 7,6 milhões de pessoas acometidas. Sabe-se que o DM pode desencadear complicações incapacitantes e comprometer a Qualidade de Vida (QV) das pessoas, em decorrência, do déficit no controle da doença, levando o aumento dos gastos anuais com a assistência em saúde. Neste sentido, é importante destacar que a mudança de comportamentos em saúde e a manutenção de um autocuidado adequado constituem-se nas principais metas da atenção dispensada às pessoas com DM (IDF, 2013). No cuidar de si, a pessoa com DM enfrenta não apenas as manifestações físicas das alterações glicêmicas, mas também, os aspectos emocionais que permeiam acentuadamente seu convívio com a doença, o manejo do tratamento e a disposição para a mudança de comportamento (CECÍLIO *et al*, 2016). Partindo deste contexto, o objetivo desse estudo foi conhecer o perfil e averiguar o grau de resiliência em pessoas com DM.

Materiais e métodos

Estudo descritivo, de natureza quantitativa realizado com 60 indivíduos com DM em um Hospital Universitário e em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maringá (PR). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEM (parecer 2.451.306). Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu no período de abril a julho de 2018. Foram critérios de inclusão: pessoas de ambos os sexos; idade igual ou superior a 18 anos; diagnóstico de DM tipos 1 ou 2; e que estivessem em atendimento no referido serviço durante o período de coleta de dados.

O instrumento utilizado é composto de duas partes: perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, estado civil e religião) e clínico (tipo de diabetes, antecedentes familiares e comorbidades); e avaliação da QV e resiliência com a Escala Problems Areas in Diabetes (PAID) e Escala de Resiliência para Adultos (Resilience Scale for Adults-RSA). A PAID avalia o impacto do DM e do tratamento, é constituída por 20 questões que abordam aspectos emocionais (culpa, raiva, depressão, preocupação e medo). O escore total varia de 0-100, e escores mais baixos indicam baixo sofrimento emocional (GROSS, HUTZ, 2004). A RSA compõe-se de 33 itens subdivididos em seis fatores (Percepção de si mesmo: Futuro Planejado; Competência Social; Estilo Estruturado; Coesão Familiar; Recursos Sociais), em uma escala de Likert 7 pontos (HJEMDAL et al., 2006). Foi realizada análise descritiva para a caracterização da população com uso da média, desvio-padrão e mediana. As análises de correlação entre QV e resiliência foram testadas por meio do teste Spearman. Considerou-se nível de significância de 95% ($\alpha = 0,05$). Os dados foram analisados no programa SAS - versão 9.3.

Resultados e Discussão.

Participaram do estudo indivíduos com idade média de 64 anos sendo a apresentação das características sociodemográficas, inseridos na Tabela 1. Em relação à QV, observou-se que a pontuação variou entre 6,25 e 78,75 pontos, com média de 29,20 pontos ($\pm 14,43$) e mediana de 27,5. Tais resultados refletem baixo comprometimento. Já a avaliação da resiliência variou entre 62 e 217 pontos, com Média de 161,72 pontos ($\pm 38,90$) e mediana de 172,00.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico, hábitos de vida e perfil clínico dos indivíduos diabéticos, Maringá-PR, Brasil, 2018.

Variáveis Sociodemográficas	N	%
Sexo		
Masculino	20	33,3
Feminino	40	66,7
Estado civil		
Casado	26	43,3
Solteiro	9	15,0
Viúvo	25	41,7
Escolaridade		

EFI	40	66,6
EFC	20	33,4
Religião		
Católica	48	80,0
Evangélica	10	16,7
Outra/Nenhuma	2	3,3
Hábitos de vida		
Fumante		
Sim	3	5,0
Não	57	95,0
Consumo bebida alcoólica		
Sim	10	16,7
Não	50	83,3
Atividade física		
Sim	15	25,0
Não	45	75,0
Perfil Clínico		
Tipo DM		
1	4	6,7
2	56	93,3
Comorbidades		
Sim	47	78,3
Não	13	21,7

EFC: Ensino Fundamental Completo EFI: Ensino Fundamental Incompleto

Observou-se que a média referente à “Recursos Sociais” são altos, demonstrando assim que o apoio dos mais próximos é de grande relevância para os indivíduos com DM, já “Futuro planejado” e “Estilo Estruturado” é relativamente baixa, demonstrando que há uma dificuldade no planejamento dos cuidados (Tabela 2). Ao correlacionar qualidade de vida com os fatores de resiliência constatou-se valores significativos para algumas das subescalas, apresentando correlação negativa, ou seja, quanto menor o sofrimento maior a resiliência em cada fator (Tabela 3).

Tabela 2 – Fatores médios da escala de resiliência para adultos e qualidade de vida entre indivíduos com Diabetes *Melittus*, Maringá-PR, Brasil, 2018.

Escala de resiliência para adulto e qualidade de vida	Média (±)	Mediana	Valor Max	Valor Min
Q1- Percepção de si	30,65 (8,13)	33,00	42	6
Q2- Futuro planejado	19,38 (6,06)	21,00	28	4
Q3- Complicações sociais	29,62 (8,59)	32,00	41	6
Q4- Estilo estruturado	16,13 (4,50)	16,00	24	5
Q5- Coesão familiar	29,22 (8,75)	31,00	41	8
Q6- Recursos sociais	36,72 (8,11)	38,00	49	15
Avaliação da Resiliência	161,72 (38,90)	172,00	217	62
Qualidade de vida (PAID)	29,20 (14,43)	27,50	78,75	6,25

Tabela 3 – Correlação entre qualidade de vida e resiliência de diabéticos. Maringá-PR, Brasil, 2018.

Diversas perspectivas da Resiliência	Qualidade de vida (r)	p-valor
Q1- Percepção de si	-0,415**	<0,001
Q2- Futuro planejado	-0,430**	<0,001
Q3- Complicações sociais	-0,258*	0,046
Q4- Estilo estruturado	-0,269*	0,038
Q5- Coesão familiar	-0,135	0,305
Q6- Recursos sociais	-0,431**	<0,001

Conclusões

Embora se tenha constatado menor sofrimento em relação à qualidade de vida entre os diabéticos que apresentaram alta resiliência, faz-se necessária atuação constante dos profissionais de saúde, de modo a oferecer suporte e apoio para o controle do DM, além de proporcionar planejamento de intervenções apropriadas e individualizadas, que poderão promover melhor adaptação e, conseqüentemente, melhorar a adesão ao tratamento.

Agradecimentos

A Fundação Araucária e CNPq pelo apoio e concessão de bolsa para a realização da pesquisa e a orientadora e co-orientadora por auxiliarem no caminho do conhecimento.

Referências

CECÍLIO, S. G.; BRASIL, C. L. G. A.; VILAÇA, C. P.; et al. Aspectos psicossociais do viver com o diabetes mellitus na promoção do autocuidado. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 17, n. 1, p. 44-51, 2016.

GROSS, C. C.; HUTZ, C. S. Versão brasileira da escala PAID (Problem Areas in Diabetes) : Avaliação do impacto do diabetes na qualidade de vida. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Instituto de Psicologia**. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. 2004.

HJEMDAL, O. FRIBORG, O. STLIES, T. C. ROSENVINGE, J. H. MARTINUSSEN, M. Resilience predicting psychiatric symptoms: a prospective study of protective factors and their role in adjustment to stressful life events. **Clin. Psychol&Psychoth**. [On line] 2006, May/Jun, [cited 2016 Abril 15] 13 (3):194-201. Available from : <http://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-015-0076-1>

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION: IDF Diabetes Atlas. 6th edition. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation; 2013.